

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*[Handwritten signatures in black and blue ink]*

## Relatório de Atividades 2016



Março de 2017

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*[Handwritten signatures in blue ink]*

Índice	1
Nota de abertura	2
Missão	3
Visão	3
Eixo de intervenção no âmbito da missão	4
Eixo de intervenção no âmbito da identidade	13
Eixo de intervenção no âmbito do património	14
Eixo de intervenção no âmbito dos recursos humanos	16
Eixo de intervenção no âmbito dos recursos financeiros	17



## Nota de abertura

A Fundação Rafael e Maria Rosa Neves Duque, reconhecida a 2015/06/05 com o despacho nº 7032/2015 publicado no Diário da República, 2ª Série – Nº 122 de 25 de junho de 2015 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada na Vila da Chamusca, e foi constituída com o património do Senhor Dr João José de Oliveira Neves Duque.

O ano 2016 foi o primeiro ano completo de atividade da fundação. Foi um ano de definição de estratégias de intervenção, de discussão de metodologias de trabalho com o intuito da fundação desenvolver a sua atividade eficaz e eficientemente.

Nestes primeiros anos de intervenção, dando sempre particular enfoque á sua missão, serão indubitavelmente também anos de grande impacto a nível da organização interna. Adaptação de edificado pertencente a uma família a estruturas de uma instituição particular de solidariedade social, para que após a realização de diversas intervenções permitam a adequação necessária, para melhor servir a missão da instituição. A rentabilização de todos os possíveis imóveis passíveis de aluguer, por forma a aumentar a receita da instituição, são exemplo de eixos norteadores de uma estruturação da instituição.

Terminado o exercício de 2016 surge este Relatório de Atividades sistematizando toda a intervenção da fundação durante o ano supracitado.

O Conselho de Administração da Fundação

João Pereira Duque

Jorge Oliveira Duque

Manuel José Prestes Moedas

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*[Handwritten signatures in blue ink]*

**Missão**

A Fundação Rafael e Maria Rosa Neves Duque tem como missão a prestação de serviços de solidariedade social, culturais, educativos, artísticos e recreativos no concelho da Chamusca e na aldeia da Mata, freguesia da Chancelaria, concelho de Torres Novas.

**Visão**

Ser reconhecida como entidade que promove o desenvolvimento de projetos de excelência no âmbito da solidariedade social, cultural, educativa e recreativa nas populações onde tem como missão intervir.



## Eixos de intervenção

### No âmbito da Missão

**Objetivo estratégico 1 – Apoiar a implementação de projetos de intervenção social, cultural, educativos, artísticos e recreativos.**

**Meta 1 – A fundação apoiou em 2016 três projetos no âmbito da sua missão.**

Foi entendimento deste conselho de administração, no primeiro ano de intervenção da fundação, em que decorreu ao longo do ano um amplo debate de ideias, que conduziu às linhas orientadoras que permitiram definir um regulamento dos apoios a projetos no âmbito da missão da fundação, não deixar contudo de desenvolver atividade referente á sua missão.

Assim, assumiu-se como estratégia de intervenção direcionar convite a três instituições, com intervenção nas áreas de solidariedade social, cultural, educativa, artística e recreativa no concelho da Chamusca e no lugar da Mata, com critérios bem definidos e transparentes, para apresentarem projetos passíveis de serem apoiados pela fundação em 2016, a saber:

→ A Santa Casa da Misericórdia da Chamusca na qualidade da maior instituição com intervenção no âmbito da ação social no concelho da Chamusca.

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*João José Oliveira Neves Duque*  
*Rafael Neves Duque*

→ O Aconchego – Centro de Apoio Social de Vale Cavalos- instituição inúmeras vezes referenciada pelo fundador da fundação Senhor Dr João José Oliveira Neves Duque manifestando a sua vontade da fundação apoiar esta instituição que presta, ainda quotidianamente, apoio social a antigos funcionários, quer da sua casa agrícola, quer da casa agrícola de seu pai – Dr Rafael Duque.

→ Sociedade Filarmónica União Matense- associação com intervenção cultural na aldeia da Mata.

A Santa Casa da Misericórdia da Chamusca apresentou um projeto de renovação de equipamento lúdico pedagógico do seu Jardim Infantil “O coelhinho”. A fundação apoiou este projeto no valor de 2999,97 Euros (Dois mil novecentos e noventa e nove euros e noventa e sete cêntimos).

No dia 14 de novembro de 2016 descerrámos uma placa alusiva a este projeto apoiado pela Fundação Rafael e Maria Rosa Neves Duque e implementado no Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia da Chamusca - O Coelhinho. A fundação permitiu um incremento na qualidade do serviço educativo prestado a estas crianças através da aquisição de um vasto conjunto de equipamentos lúdico pedagógico para esta instituição.

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*Handwritten signatures in black and blue ink, including names like 'Rafael Neves Duque' and 'Maria Rosa Neves Duque'.*



Fotografia do descerrar de placa alusiva ao projecto apoiado na Santa Casa da Misericórdia da Chamusca.

O Aconchego – Centro de Apoio Social de Vale Cavalos apresentou um projeto para co-financiamento de uma viatura que vem permitir um maior e melhor acompanhamento domiciliário, realizado por técnicos do Aconchego, a idosos quem se mantêm nas suas residências. A fundação apoiou este projeto no valor de 3000,00 Euros (Três mil euros).

No sábado dia 27 de agosto de 2016 decorreu a cerimónia de entrega da viatura ao Aconchego - Centro de Apoio Social de Vale Cavalos.

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*Handwritten signatures in blue ink, including names like 'Fátima', 'Rafael', and 'Maria Rosa'.*



Fotografias da cerimónia da entrega da viatura co- financiada pela fundação ao Aconchego.

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*Handwritten signatures in black and blue ink, including the name 'Rosa Neves Duque'.*

A sociedade Filarmónica União Matense apresentou um projeto de renovação de um número significativo das suas fardas. A fundação apoiou a renovação das fardas desta instituição no montante de 2995,91 (Dois mil novecentos e noventa e cinco euros e noventa e um cêntimos).

No dia 18 de dezembro de 2016, durante a festa de Natal realizada na Sociedade Filarmónica União Matense, descerrámos uma placa alusiva ao projeto que a Fundação Rafael e Maria Rosa Neves Duque apoiou, no âmbito do seu plano de atividades de 2016, nesta associação.

Com a execução deste projeto foi efetuada uma significativa aquisição de fardas nesta instituição, que permitirá a prossecução da sua atividade cultural, muito meritória e centenária, com a dignidade que esta instituição indubitavelmente merece.



Fotografia do descerrar de placa alusiva ao projeto apoiado na Sociedade Filarmónica União Matense.

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



A execução de todos os projetos referenciados foi da responsabilidade das entidades que submeteram a sua candidatura á fundação contudo acompanhados diretamente pelo conselho de administração da fundação, nessa mesma execução. Foram referenciados e evidenciados, por diversos meios (pagina da internet, placas afixadas localmente, em cerimónias e eventos, entre outros) não apenas pela fundação mas principalmente pelas instituições beneficiárias dos apoios da fundação.

**Objetivo estratégico 2 – Promover o desenvolvimento educativo das populações.**

**Meta 1** – Entrega do *Prémio Dr Rafael Duque* – atribuído ao melhor aluno do agrupamento de Escolas da Chamusca. Foi desenvolvido todo um trabalho articulado com o agrupamento de escolas da Chamusca no sentido de se criar um regulamento do Prémio supracitado. Elaborou-se o regulamento, divulgou-se nos sites oficiais, quer da fundação, quer do agrupamento de escolas da Chamusca.

A fundação participou na cerimónia de Quadro Anual de Mérito de Valor e Quadro Anual de Mérito de Excelência do Agrupamento de Escolas da Chamusca com uma intervenção divulgando, a toda a comunidade escolar e outras entidades locais ali presentes, quer o projeto da fundação, quer o Prémio Dr Rafael Duque, que será atribuído pela primeira vez em 2017.

### **Objetivo estratégico 3 - Promover o desenvolvimento cultural das populações**

**Meta 1** – Iniciou-se o vasto trabalho de organização da biblioteca e de toda a documentação património da fundação. Efetuou-se uma candidatura de organização da biblioteca e de toda a documentação propriedade da fundação, candidatura essa submetida á Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto não foi aprovado porém discutiram-se internamente outras estratégias por forma dar continuidade a este trabalho iniciado em 2016 e que terá, em 2018, o ano da sua plena execução.

**Meta 2** – Abertura gratuita do edifício sede á comunidade.

Elaborou-se o regulamento de visitação á Casa Museu Dr Rafael Duque e decorreu a abertura semanal, todas as terças de manhã, ou sempre que com caráter excepcional se justificou, do edifício sede á comunidade, numa perspetiva de casa museu com elevado interesse histórico. Estas visitas totalizaram 185 visitantes, sendo 150 no dia da cerimónia realizada e 5 de junho de 2016 e 35 distribuídos em diferentes dias ao longo do ano.

Destacamos o dia 14 de novembro de 2016 em que acolhemos um grupo de alunos da Universidade Sénior da Chamusca. Efetuaram uma visita guiada á casa museu. Aproveitámos esta oportunidade para efetuármos também um enquadramento de todo o projeto de intervenção da fundação dando particular enfoque á intervenção no âmbito da sua missão.

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



*[Handwritten signatures in blue ink]*

Foi um dia muito interessante que se enquadrou na ótica da abertura da fundação á população em geral e que permitiu também receber um reforço muito positivo por parte de quem nos visitou, reforço esse muito centrado na recuperação e revitalização dos espaços mas também relativo á intervenção da fundação no âmbito da sua missão.



Fotografia alusiva á visita da Universidade Sénior da Chamusca

**Meta 3** – Optimização de património da fundação promovendo o desenvolvimento local.

Disponibilização no dia 1 de outubro do pátio central da Quinta Nova para descanso e realização de lanche de um grupo de 22 cavaleiros e 10 acompanhantes, da ADEPEC –Associação de Defesa do Património Etnográfico e Cultural de Vale de Cavalos.

**Objetivo estratégico 4 – Intervir eficaz e eficientemente no âmbito da sua missão.**

**Meta 1 – Adesão da fundação ao Conselho Local de Ação Social da Chamusca.**

**Meta 2 – Realização de um evento a 5 de junho de 2016 que promoveu e divulgou o projeto da fundação. Este evento teve a dupla função de apresentar publicamente a fundação e em simultâneo homenagear o benemérito Senhor Dr João José Oliveira Neves Duque, seus pais e irmãos.**

A cerimónia iniciou-se com uma missa na igreja matriz da Chamusca, seguida de deposição de coroa de flores no jazigo da família, com posterior sessão de apresentação pública no edifício sede da fundação. Estiveram presentes os presidentes das Câmaras Municipais da Chamusca e Torres Novas, diversas entidades com intervenção no âmbito da ação social, educativa, cultural e recreativa no concelho da Chamusca e na aldeia da Mata (Torres Novas) assim como antigos funcionários das casas agrícolas do Senhor Dr Rafael Duque e do Senhor Dr João Duque, amigos pessoais da família e os atuais membros desta família.





## No âmbito da Identidade

### **Objetivo estratégico 1 – Criar identidade própria da fundação.**

**Meta 1-** Criámos o logótipo da fundação.

**Meta 2 –** Criámos a página da internet com site institucional.

**Meta 3 –** Criámos o estacionário integrado da fundação (papel de carta, ofícios, folhas de atas, cartões comerciais).

**Meta 4 –** Identificámos, visível á comunidade, o edifício sede da fundação e o jazigo património da fundação.

### **Objetivo estratégico 2 – Preservar a memória da família.**

**Meta 1 –** Realizámos um evento a 5 de junho de 2016 que para além de divulgar a fundação integrou também uma homenagem ao Senhor Dr João José Oliveira Neves Duque.

Também contemplou a colocação de uma placa de homenagem alusiva á doação, placa esta colocada na entrada principal do edifício sede da fundação.



**Meta 2** – Adaptação de parte do edifício sede da fundação a casa museu - Casa Museu Dr Rafael Duque. Na Casa Museu ocorreu intervenção, no que concerne a obras de reabilitação de espaços, durante 2016, na sala de entrada, sala memória da família, escritório Dr Rafael Duque e sala de reuniões.

**Meta 2** – Realização de missa a 18/04/2016 em memória da família. Realizou-se outra missa em 5 de junho de 2016.

### No âmbito do Património

**Objetivo estratégico 1** – Requalificar estruturalmente, de uma forma faseada, o edifício sede da fundação, melhorando as suas condições funcionais, de segurança, estéticas.

**Meta 1** – Realizaram-se várias intervenções no edifício sede, a destacar:

- ◆ Pintura exterior de todo edifício sede assim como pintura parcial interior.
- ◆ Restruturação de todo o espaço do antigo escritório da casa agrícola para sede dos serviços administrativos da fundação.
- ◆ Substituição de todas as janelas e portas de madeira por alumínio, localizadas na frontaria principal do edifício sede, melhorando as condições de segurança, conforto e estéticas do edifício.



- ◆ Colocação de gradeamento em todas as janelas traseiras do edifício sede incrementando significativamente as suas condições de segurança.
- ◆ Requalificação do jardim interior do edifício sede;

## **Objetivo estratégico 2 – Reforçar as condições de segurança do edifício sede.**

**Meta 1** – Elaborou-se o plano de segurança, com medidas de auto-proteção e projeto de segurança contra incêndio, para o edifício sede da fundação.

**Meta 2** – Reforçaram-se estruturas de segurança do edifício sede a saber:

- ◆ Aplicação de gradeamentos em janelas que se afiguram com maior vulnerabilidade;
- ◆ Reforço de segurança nas portas de acesso ao edifício com colocação de barras de ferro interiores;
- ◆ Reforço de iluminação pública no exterior do edifício;
- ◆ Implementação de um vasto número de equipamentos de reforço de segurança de acordo com o plano de segurança (detetores de incêndio; extintores,...).

**Objetivo estratégico 3 – Gerir eficaz e eficientemente o património da fundação.**

**Meta 1** – Deu-se continuidade ao processo de inventariação de todos os bens localizados no edifício sede com preenchimento de ficha de inventário, por divisão do edifício, com identificação de todos os bens e seu valor patrimonial.

**Meta 2** – Adquiriu-se um quinto do edifício sede da qual a fundação não era proprietária passando o edifício sede da fundação a ser, na sua totalidade, propriedade desta instituição.

**Meta 3** – Realização de obras de beneficiação do espaço do pavilhão a arrendar na antiga adega de Vale Cavalos nomeadamente a abertura de portão, fecho de parede interior e intervenção a nível de cobertura.

**No âmbito dos Recursos Humanos**

**Objetivo estratégico 1 – Qualificar os recursos humanos da fundação.**

**Meta 1** – Realização de trabalho do conselho de administração da fundação com os recursos humanos desta instituição sensibilizando-os para a missão da instituição assim como para as novas exigências das suas funções enquanto colaboradores de uma IPSS.



## No âmbito dos Recursos Financeiros

### **Objetivo estratégico 1 – Aumentar as fontes de receita da fundação.**

**Meta 1** – Efetuou-se um contrato de arrendamento de um dos edifícios situado na antiga adega localizada em Vale de Cavalos, aumentando assim a fonte de receita da fundação.

**Meta 2** – Efetuou-se uma candidatura de organização da biblioteca e de toda a documentação propriedade da fundação á Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto não foi aprovado em 2016.

**Meta 3** – Envidaram-se esforços para encontrar um parceiro estratégico, público ou privado, para a recuperação e gestão da parte urbana da Quinta Nova. Contactou-se o grupo económico Visabeira que, após estudo da situação proposta pela fundação, não se mostrou interessado neste projeto. Referiu a pequena dimensão da parte urbana da Quinta Nova comparativamente aos projetos em que este grupo económico habitualmente investe.

### **Objetivo estratégico 2 – Gerir eficiente e eficazmente, assim como pautar essa gestão pelo valor da transparência.**

**Meta 1** – Desenvolvemos processos de aquisição de bens ou serviços tendo como regra a consulta a pelo menos três potenciais fornecedores.

FUNDAÇÃO  
RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE



**Meta 2** – Disponibilizámos toda a documentação gestorário na página de internet da fundação para poder ser sujeita a escrutínio público.

**Meta 3-** Elaborámos, aprovámos e divulgámos no site institucional o regulamento de visitação á Casa Museu Dr Rafel Duque e o Regulamento do Prémio Dr Rafael Duque.

O Conselho de Administração

---

(João Pereira Duque)

---

(Jorge Alexandre de Oliveira Duque)

---

(Manuel José Prestes Moedas)

Balanço - (modelo normal) em 31-12-  
2016  
(montantes em euros)

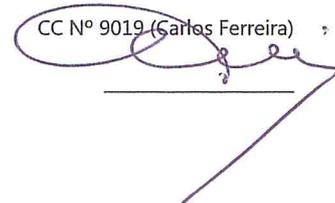
FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA NEVES  
DUQUE

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	9	2.252.801,93	2.200.426,27
Outros investimentos financeiros		132,16	18,88
		<b>2.252.934,09</b>	<b>2.200.445,15</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Outros créditos a receber	29	43.066,46	1.723,99
Diferimentos		671,98	
Caixa e depósitos bancários	5	114.448,84	59.121,51
		<b>158.187,28</b>	<b>60.845,50</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2.411.121,37</b>	<b>2.261.290,65</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>	<b>31</b>		
Capital subscrito	29	2.416.760,27	2.192.091,10
Resultados transitados		(11.288,72)	
Resultado líquido do período		(10.021,25)	(11.288,72)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>2.395.450,30</b>	<b>2.180.802,38</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	29	1.202,82	86,32
Estado e outros entes públicos	27	2.075,49	1.641,75
Outras dívidas a pagar	29	12.392,76	78.760,20
		<b>15.671,07</b>	<b>80.488,27</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>15.671,07</b>	<b>80.488,27</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2.411.121,37</b>	<b>2.261.290,65</b>

Administração



CC Nº 9019 (Carlos Ferreira)



Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo normal) do período findo em 31-12-2016  
(montantes em euros)

FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Fornecimentos e serviços externos	32	(22.825,88)	(774,46)
Gastos com o pessoal	30	(52.340,87)	(8.117,48)
Outros rendimentos		92.869,65	
Outros gastos		(10.810,90)	(4,75)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>6.892,00</b>	<b>(8.896,69)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	9	(16.913,25)	(2.392,03)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(10.021,25)</b>	<b>(11.288,72)</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(10.021,25)</b>	<b>(11.288,72)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(10.021,25)</b>	<b>(11.288,72)</b>

Administração

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

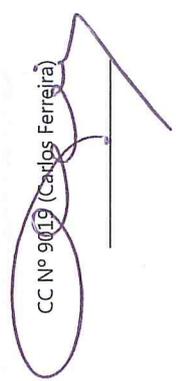
CC Nº 9019 (Carlos Ferreira)

*[Handwritten signature]*

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2016 FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA NEVES DUQUE  
(montantes em euros)

NOTAS	Capital Subscrito	Ações(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
<b>1</b> POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	2.192.091,10									(38.794,75)	2.153.296,35		2.153.296,35
<b>2</b> ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas no capital próprio										38.794,75	38.794,75		38.794,75
<b>3</b> RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO										38.794,75	38.794,75		38.794,75
<b>4=2+3</b> RESULTADO INTEGRAL										(11.288,72)	(11.288,72)		(11.288,72)
<b>5</b> OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										27.506,03	27.506,03		27.506,03
<b>6=1.+2.+3.+5</b> POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	2.192.091,10									(11.288,72)	2.180.802,38		2.180.802,38

Administração  
  
 José Deliberto

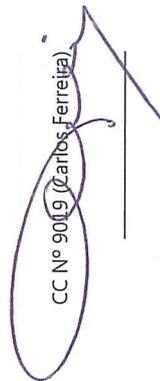
CC N° 90019 (Carlos Ferreira)  


Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2016  
(montantes em euros)

FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA NEVES DUQUE

NOTAS	Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
6	2.192.091,10									(11.288,72)	2.180.802,38		2.180.802,38
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							(11.288,72)			11.288,72			
7							(11.288,72)			11.288,72			
8										(10.021,25)	(10.021,25)		(10.021,25)
9=7+8										(10.021,25)	(10.021,25)		(10.021,25)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Outras operações	224.669,17										224.669,17		224.669,17
10	224.669,17										224.669,17		224.669,17
6+7+8+10	2.416.760,27						(11.288,72)			(10.021,25)	2.395.450,30		2.395.450,30
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016													

Administração 

CC Nº 90019 (Carlos Ferreira) 

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do  
período findo em 31-12-2016  
(montantes em euros)**

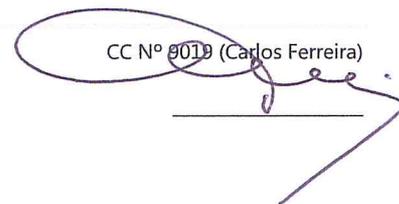
**FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA  
NEVES DUQUE**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2016	2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Pagamentos a fornecedores		(16.296,66)	(688,14)
Pagamentos ao pessoal	30	(51.917,30)	(8.117,48)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(68.213,96)</b>	<b>(8.805,62)</b>
Outros recebimentos/pagamentos		186.527,28	78.673,67
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>118.313,32</b>	<b>69.868,05</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	9	(62.872,46)	(2.202.818,30)
<i>Investimentos financeiros</i>		(113,28)	(18,88)
Recebimentos provenientes de:			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(62.985,74)</b>	<b>(2.202.837,18)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			2.192.091,10
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>		(0,25)	
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(0,25)</b>	<b>2.192.091,10</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		55.327,33	59.121,97
Caixa e seus equivalentes no início do período		59.121,51	59.121,51
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	114.448,84	59.121,51

Administração



CC Nº 9019 (Carlos Ferreira)



**1 - Identificação da entidade e período de relato****1.1. Dados de identificação**

Designação da entidade: FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA NEVES DUQUE  
Número de matrícula no registo comercial: 513632646

**1.2. Sede**

Lugar da sede social: Rua Humberto Delgado, n.ºs 4 e 6

**1.3. Natureza da atividade**

Natureza da atividade: Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.e.

**2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Primeira adoção do novo referencial*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Primeira adoção de novo referencial contabilístico*

**2.1. Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

**- Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**- Regime da periodização económica (acrécimo)**

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

**- Materialidade e agregação**

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

**- Compensação**

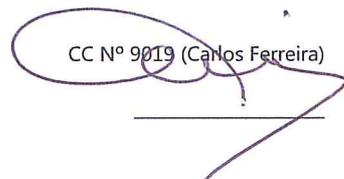
Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

**- Comparabilidade**

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

**4 - Principais políticas contabilísticas**

Administração



**4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item "Investimentos financeiros – método da equivalência patrimonial".

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado "Goodwill", sendo reconhecido separadamente no ativo e amortizado por um período de 10 anos nos casos em que a sua vida útil não pôde ser

estimada com fiabilidade. Caso a diferença seja negativa ("Goodwill negativo"), é reconhecido na demonstração dos resultados.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

## 5 - Fluxos de caixa

*Balanço - (modelo normal) - Caixa e depósitos bancários*

*Demonstração dos Fluxos de Caixa - Caixa e seus equivalentes no fim do período*

### 5.1. Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

### 5.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	114,29		24,38	89,91
Depósitos à ordem	59.007,22		44.648,29	14.358,93
Outros depósitos bancários		100.000,00		100.000,00
<b>Total</b>	<b>59.121,51</b>	<b>100.000,00</b>	<b>44.672,67</b>	<b>114.448,84</b>

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa		114,29		114,29
Depósitos à ordem		59.007,22		59.007,22
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>		<b>59.121,51</b>		<b>59.121,51</b>

## 9 - Ativos fixos tangíveis

Balço - (modelo normal) - Ativos fixos tangíveis

Balço - (modelo normal) - Excedentes de revalorização

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização de excedentes de revalorização

### 9.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

#### 9.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	1.851.516,10	318.227,20		14.080,00	1.050,00		17.945,00			2.202.818,30
Depreciações acumuladas		1.499,41		462,04	22,47		408,11			2.392,03
<b>Saldo no início do período</b>	<b>1.851.516,10</b>	<b>316.727,79</b>		<b>13.617,96</b>	<b>1.027,53</b>		<b>17.536,89</b>			<b>2.200.426,27</b>
Variações do período	6.275,00	52.734,33		(5.186,20)	(135,00)		(1.312,47)			52.375,66
<b>Total de aumentos</b>	<b>6.275,00</b>	<b>64.203,18</b>		<b>1.050,00</b>			<b>1.377,33</b>			<b>72.905,51</b>
Aquisições em primeira mão		64.203,18					1.377,33			65.580,51
Outras aquisições	6.275,00			1.050,00						7.325,00
<b>Total diminuições</b>		<b>11.468,85</b>		<b>6.236,20</b>	<b>135,00</b>		<b>2.689,80</b>			<b>20.529,85</b>
Depreciações do período		11.468,85		2.619,60	135,00		2.689,80			16.913,25
Alienações				3.616,60						3.616,60
Outras transferências				0,00			0,00			
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>1.857.791,10</b>	<b>369.462,12</b>		<b>8.431,76</b>	<b>892,53</b>		<b>16.224,42</b>			<b>2.252.801,93</b>
Valor bruto no fim do período	1.857.791,10	382.430,38		11.430,00	1.050,00		19.297,34			2.271.998,82
Depreciações acumuladas no fim do período		12.968,26		2.998,24	157,47		3.072,92			19.196,89

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	1.851.516,10	318.227,20		14.080,00	1.050,00		17.945,00			2.202.818,30
Depreciações acumuladas		9.010,56		3.205,00	1.050,00		16.632,50			29.898,06
<b>Saldo no início do período</b>	<b>1.851.516,10</b>	<b>309.216,64</b>		<b>10.875,00</b>			<b>1.312,50</b>			<b>2.172.920,24</b>
<b>Variações do período</b>		<b>7.511,15</b>		<b>2.742,96</b>	<b>1.027,53</b>		<b>16.224,39</b>			<b>27.506,03</b>
<b>Total de aumentos</b>	<b>1.851.516,10</b>	<b>318.227,20</b>		<b>14.080,00</b>	<b>1.050,00</b>		<b>17.945,00</b>			<b>2.202.818,30</b>
Outras aquisições	1.851.516,10	318.227,20		14.080,00	1.050,00		17.945,00			2.202.818,30
<b>Total diminuições</b>		<b>1.499,41</b>		<b>462,04</b>	<b>22,47</b>		<b>408,11</b>			<b>2.392,03</b>
Depreciações do período		1.499,41		462,04	22,47		408,11			2.392,03
Outras transferências	(1.851.516,10)	(309.216,64)		(10.875,00)			(1.312,50)			(2.172.920,24)
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>1.851.516,10</b>	<b>316.727,79</b>		<b>13.617,96</b>	<b>1.027,53</b>		<b>17.536,89</b>			<b>2.200.426,27</b>
Valor bruto no fim do período	1.851.516,10	318.227,20		14.080,00	1.050,00		17.945,00			2.202.818,30
Depreciações acumuladas no fim do período		1.499,41		462,04	22,47		408,11			2.392,03

## 27 - Impostos e contribuições

Balanço - (modelo normal) - Ativos por impostos diferidos

Balanço - (modelo normal) - Passivos por impostos diferidos

Balanço - (modelo normal) - Estado e outros entes públicos

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Ajustamentos por impostos diferidos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imposto sobre o rendimento do período

### 27.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>(10.021,25)</b>	<b>(11.288,72)</b>
Imposto corrente		
Imposto diferido		
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>		
Tributações autônomas		
<b>Taxa efetiva de imposto</b>		

### 27.11. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
Retenção de impostos sobre rendimentos		535,41		439,00
Contribuições para a Segurança Social		1.519,70		1.192,54
Outras tributações		20,38		10,21
<b>Total</b>		<b>2.075,49</b>		<b>1.641,75</b>

**29 - Instrumentos financeiros***Balanço - (modelo normal) - Créditos a receber**Balanço - (modelo normal) - Clientes**Balanço - (modelo normal) - Capital subscrito e não realizado**Balanço - (modelo normal) - Outros créditos a receber**Balanço - (modelo normal) - Ativos financeiros detidos para negociação**Balanço - (modelo normal) - Outros ativos financeiros**Balanço - (modelo normal) - Capital subscrito**Balanço - (modelo normal) - Outros instrumentos capital próprio**Balanço - (modelo normal) - Financiamentos obtidos**Balanço - (modelo normal) - Fornecedores**Balanço - (modelo normal) - Adiantamentos de clientes**Balanço - (modelo normal) - Outras dividas a pagar**Balanço - (modelo normal) - Passivos financeiros detidos para negociação**Balanço - (modelo normal) - Outros passivos financeiros**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)***29.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras****29.2. Categorias de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>43.066,46</b>		
Outras contas a receber			43.066,46		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>13.595,58</b>		
Fornecedores			1.202,82		
Outras contas a pagar			12.392,76		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>(0,25)</b>		
De passivos financeiros			(0,25)		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					

**Quadro comparativo:**

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>1.723,99</b>		
Outras contas a receber			1.723,99		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>78.846,52</b>		
Fornecedores			86,32		
Outras contas a pagar			78.760,20		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>					
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					

**30 - Benefícios dos empregados***Balanco - (modelo normal) - Responsabilidades por benefícios pós-emprego**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos com o pessoal**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Pagamentos ao pessoal***30.3. Número médio de empregados e gastos de pessoal****30.3.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas**

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>4,00</b>	<b>5.305,00</b>	<b>1,00</b>	<b>974,00</b>
Pessoas remuneradas	4,00	5.305,00	1,00	974,00
Pessoas não remuneradas				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>4,00</b>	<b>5.305,00</b>	<b>1,00</b>	<b>974,00</b>
Pessoas a tempo completo	4,00	5.305,00	1,00	974,00
(das quais pessoas remuneradas)	4,00	5.305,00	1,00	974,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>4,00</b>	<b>5.305,00</b>	<b>1,00</b>	<b>974,00</b>
Masculino	3,00	3.979,00	1,00	974,00
Feminino	1,00	1.326,00		
<b>Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&amp;D</b>				
<b>Prestadores de serviços</b>				
<b>Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário</b>				

**30.3.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>52.340,87</b>	<b>8.117,48</b>
Remunerações do pessoal	43.867,09	6.804,50
Encargos sobre as remunerações	8.055,12	1.312,98
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	418,66	

**31 - Divulgações exigidas por diplomas legais***Balanco - (modelo normal) - Capital próprio***31.1. Informação por atividade económica**

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Fornecimentos e serviços externos	22.825,88	22.825,88
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Gastos com o pessoal	52.340,87	52.340,87
Remunerações	43.867,09	43.867,09
Outros gastos	8.473,78	8.473,78
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	2.252.801,93	2.252.801,93
Total das aquisições	72.905,51	72.905,51
(das quais edifícios e outras construções)	64.203,18	64.203,18
<b>Propriedades de investimento</b>		

## Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Fornecimentos e serviços externos	774,46	774,46
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Gastos com o pessoal	8.117,48	8.117,48
Remunerações	6.804,50	6.804,50
Outros gastos	1.312,98	1.312,98
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	2.200.426,27	2.200.426,27
Total das aquisições	2.202.818,30	2.202.818,30
(das quais edifícios e outras construções)	318.227,20	318.227,20
<b>Propriedades de investimento</b>		

## 31.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>				
Prestações de serviços				
Fornecimentos e serviços externos	22.825,88			22.825,88
Aquisições de ativos fixos tangíveis	72.905,51			72.905,51
Rendimentos suplementares:	89.711,26			89.711,26
Outros rendimentos suplementares	89.711,26			89.711,26

## Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços				
Fornecimentos e serviços externos	774,46			774,46
Aquisições de ativos fixos tangíveis	2.202.818,30			2.202.818,30
Rendimentos suplementares:				

### 32 - Outras informações

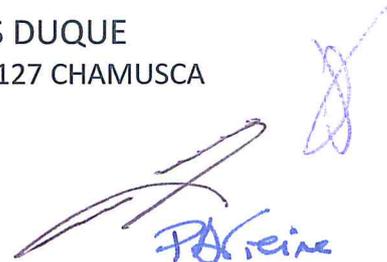
*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Fornecimentos e serviços externos*

#### 32.6. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Serviços especializados</b>	<b>13.236,42</b>	<b>627,90</b>
Trabalhos especializados	5.279,79	50,00
Publicidade e propaganda	1.362,80	415,54
Vigilância e segurança	652,97	
Honorários	2.639,73	
Conservação e reparação	3.301,13	162,36
<b>Materiais</b>	<b>1.014,05</b>	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	31,45	
Livros e documentação técnica	420,95	
Material de escritório	482,65	
Artigos para oferta	79,00	
<b>Energia e fluidos</b>	<b>1.867,16</b>	<b>138,46</b>
Eletricidade	513,45	
Combustíveis	942,74	106,32
Água	410,97	32,14
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>1.452,90</b>	
Deslocações e estadas	1.452,90	
<b>Serviços diversos</b>	<b>5.255,35</b>	<b>8,10</b>
Comunicação	540,29	3,15
Seguros	578,01	
Contencioso e notariado	298,83	
Limpeza, higiene e conforto	114,86	4,95
Outros serviços	3.723,36	
<b>Total</b>	<b>22.825,88</b>	<b>774,46</b>

CONSELHO FISCAL



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No Desempenho das nossas funções legais e estatutárias, e ainda no cumprimento do mandato que nos foi conferido, cumpre-nos emitir o nosso sucinto Relatório sobre a actividade fiscalizadora que exercemos na Fundação Rafael e Maria Rosa Neves Duque, com vista a fundamentar o nosso parecer sobre o Relatório e Contas e demais documentos de prestação de contas, apresentados pela Administração, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Assim, na acção das suas atribuições e competências, o Conselho Fiscal que reuniu regularmente, acompanhou a actividade da Fundação, mantendo diálogo com a Administração e os Serviços, com vista ao cabal esclarecimento das actividades, dos documentos de suporte e dos respectivos registos contabilísticos.

Por seu lado, os critérios e políticas adoptadas pela Administração, na preparação das Demonstrações Financeiras, estão sujeitas às particularidades da Fundação. É nossa opinião que os mesmos estão conforme as disposições legais e técnicas vigentes e sustentam adequadamente o Balanço, a Demonstração dos resultados por Naturezas e o respectivo Anexo.

É, todavia, da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras, que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações.

O exame que planeámos e levámos a efeito, incluiu:

A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras, baseadas em juízos, princípios e critérios definidos pela Administração.

A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras;

A constatação de que não existiu recurso a financiamento externo;

A confirmação de que a actividade da Fundação seguiu o Orçamento aprovado, não tendo sido significativos os desvios verificados.

Em cumprimento do Artº 17º dos estatutos, examinamos, ainda o Relatório da Administração e as contas, compostas por balanço, que evidencia um total de activo de 2.411.121,37 €, incluindo um resultado liquido negativo de 10.021,25 €, demonstração dos resultados por naturezas e o respectivo anexo.

FUNDAÇÃO RAFAEL E MARIA ROSA NEVES DUQUE  
RUA GENERAL HUMBERTO DELGADO Nºs. 4 e 6 - 2140-127 CHAMUSCA  
**CONSELHO FISCAL**

Entendemos que o trabalho permite emitir o nosso parecer.

Assim, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, o Anexo e o Relatório da Administração permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação e satisfazem as disposições estatutárias.

Nestes termos somos de

**PARECER**

**1. Sejam aprovados o Relatório, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo, apresentados pela Administração relativos ao Exercício de 2016.**

**2. Seja aprovada a Proposta de Aplicação de Resultados.**

Chamusca, 31 de Março de 2017.

O CONSELHO FISCAL



Presidente: João Manuel Duarte Lourenço



Vice-Presidente: Aníbal Manuel Vieira



Secretário: Paulo Jorge M.L. Cegonho Queimado